



**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PRÓ-SABER
LICENCIATURA EM NORMAL SUPERIOR**

CLEIDIANA TORQUATO DE SOUSA

UMA LINDA HISTÓRIA

Rio de Janeiro
2022

CLEIDIANA TORQUATO DE SOUSA

UMA LINDA HISTÓRIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciado em Normal Superior, com Habilitação em Magistério da Educação Infantil.

Orientadora: Isis Flora Santos

Rio de Janeiro

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S725u Sousa, Cleidiana Torquato de

Uma linda história / Cleidiana Torquato de Sousa.– Rio de Janeiro:
ISEPS, 2022.–
27 fl. il.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de
Educação Pró-Saber, 2022. Requisito parcial para a obtenção do grau de
Licenciado em Normal Superior, com habilitação em Magistério da
Educação Infantil.

Orientador: Professora Isis Flora Santos

1. Educação infantil. 2. Formação de Professores. 3. Memória de
Formação. 4. Educação democrática. I. Título. II. Orientadores. III.
ISEPS. IV. Instituto Superior de Educação Pró-Saber.

CDD 372

LICENÇAS

Autorizo a publicação desse trabalho na página da Biblioteca do Instituto Superior de Educação Pró-Saber ou em qualquer meio que julgue adequado, tornando lícita sua cópia total ou parcial somente para fins de estudo e/ou pesquisa.

Essa obra está licenciada sob uma Licença **Creative Commons**, maiores informações <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/>.

Rio de Janeiro, 16 de junho de 2022.

CLEIDIANA TORQUATO DE SOUSA

CLEIDIANA TORQUATO DE SOUSA

UMA LINDA HISTÓRIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciado em Normal Superior, com Habilitação em Magistério da Educação Infantil.

ORIENTADOR

Professora Isis Flora Santos

LEITOR

Professor(a)

Rio de Janeiro

2022

Eu, Cleidiana Torquato de Sousa dedico essa conquista aos meus filhos e meu esposo, por serem meus parceiros durante toda esta caminhada, que não foi fácil para nenhum de nós.

Dedico aos meus pais, que mesmo de longe, estiveram perto o tempo todo, acreditando na minha capacidade e mostrando o quanto se orgulham de mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por abrir portas em minha vida. Agradeço à diretora, Viviane Jesus, à coordenadora pedagógica, Ágata Lopes, às minhas colegas de trabalho, Maria de Jesus, Miriam e Geralda.

Quero agradecer também à toda equipe do Pró-Saber, em especial, à professora Patrícia Gonzalez, por acreditar no meu potencial, transformando o meu ensinar. Gratidão sempre.

RESUMO

Neste trabalho faço uma revisitação a todo o meu processo de formação enquanto educadora. Reflito sobre as minhas escolhas e sobre o meu papel enquanto educadora de Educação Infantil. Conforme a minha formação acontecia dentro do Pró-Saber, questionava as minhas posturas e colocações como aluna e como educadora. Minha construção e reconstrução pedagógica teve as aulas como apoio, com seus conteúdos da matéria e do sujeito, e também os modelos de educadores que surgiam em cada disciplina, com cada professor com quem tive contato ao longo desta formação. Neste processo, vejo que me tornei uma educadora que busca uma postura mais democrática e crítica acerca do fazer pedagógico.

Palavras-Chave: Educação Infantil. Prática. Aprendizagem. Fazer pedagógico. Educador

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1 EU, PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSTRUÇÃO E RECONSTRUÇÃO	14
2 A PRÁTICA E A TEORIA EM TRANSFORMAÇÃO	18
3 A CONSTRUÇÃO E RECONSTRUÇÃO DO MEU FAZER PEDAGÓGICO	23
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	27

INTRODUÇÃO

Gosto de ser gente porque, como tal, percebo afinal que a construção de minha presença no mundo, que não se faz no isolamento, isenta de influência das forças sociais, que não se compreende fora da tensão entre o que herdo social, cultural e historicamente, tem muito a ver comigo mesmo. (FREIRE, P., 1996, p. 59).

Minha maior motivação para o trabalho que faço é o amor pelas crianças. Eu sempre adorei pegá-las no colo e dar banho. Meu maior sonho, quando pequena, era ser babá. Na minha época de criança, as moças iam para as casas de família trabalhar como babás, então, eu já me via como uma delas, já que, naquela época, ser professora era muito difícil.

O tempo foi passando e, aos seis anos de idade, comecei a frequentar a escola, onde eu também tinha aulas de catecismo. Eu adorava estar no meio das crianças e sempre que surgia uma oportunidade nas brincadeiras, eu era a babá.

Aos dez anos de idade, fiz a minha primeira comunhão e logo em seguida fui convidada pela minha querida tia Madalena Sousa para ajudar nas turmas de catecismo. Eu nem dormia direito nas noites de sexta-feira, só por saber que, no sábado, eu estaria ajudando a comandar um grupinho de oito crianças de quatro anos. Eu fazia a oração rapidamente, para que pudesse brincar com elas. As brincadeiras eram escolhidas a dedo: roda de ciranda, pega pega, pique bandeira e muitas outras. Eu sempre gostei de estar na liderança e era incrível como, mesmo sendo tão nova, todas me respeitavam.

O catecismo acontecia no mesmo grupo escolar que eu estudava e ficava na comunidade de Quicé, onde eu morava. Quicé, um lugarzinho muito pequeno, mas de um valor gigantesco para mim, foi lá que eu vivi os melhores anos da minha vida junto dos meus pais, minhas irmãs, meus avós, tios e toda a minha família que não é pequena.

Quicé é um sítio localizado na cidade de Guaraciaba do norte, no Ceará, um lugar lindo! Lá encontramos apenas duas famílias, a de Trocate que é a família da minha mãe e a família de Miguel que é a família do meu pai. É isso mesmo, no pequeno distrito de Quicé, encontramos apenas duas famílias e eu sou muito orgulhosa por fazer parte das duas.

Meu avô materno era muito conhecido por todos, principalmente por ser um grande contador de histórias, algumas de arrepiar os cabelos. Ele adorava juntar a criançada no alpendre ao cair da tarde, momento único, do qual eu sinto muita saudades.

Já o meu avô paterno era conhecido por ser o maior fazedor de rapadura, o famoso melado. Isso mesmo e sabe o que eu adorava? Era saber que ao voltar da escola, eu ia poder passar no engenho para comer aquela rapadura quentinha e de quebra, ainda ganhar uns carinhos do meu pai que lá estava a trabalhar. Quicé também se destacava por ter riachos belíssimos, não faltava gente para tomar banho nas águas cristalinas, nosso lugar também se destaca por seus belos artesanatos e comidas típicas do nosso querido nordeste.

Que saudades, tantas coisas lindas ficaram para trás, mas tenho muito orgulho dessa vida que tive, vou sempre carregar em meu coração essas lindas lembranças, meu lugar de infância, minha paixão. Lá eu estudei até a quarta série, e aos 14 anos fui para a cidade de Guaraciaba Do Norte, para o Colégio Municipal D. Pedro I, e comecei a fazer a 5^o série.

Um belo dia, ao chegar da escola, me deparei com minha ex-diretora lá do grupo escolar. O nome dela era Sônia. Ela foi até minha casa para saber se eu poderia substituir a professora do Jardim I por dois dias, pois a mesma estava com problemas de saúde. Eu nem pensei duas vezes e já fui aceitando o convite.

A sala era composta por 15 crianças de 3 anos e a única coisa que dona Sônia me falou é que se lembrou de mim por ter jeito com criança. Eu me senti tão importante! Estudava pela manhã e ia correndo para casa, pois tinha que estar na escola às 13h em ponto. E, quando eu falo correndo, era correndo mesmo, já que íamos à pé para a escola que ficava a três quilômetros da minha casa. A partir daquele dia, sempre que a professora faltava, eu era convidada a ficar no seu lugar. E ali, dentro daquela sala de Jardim, meu coração teve a certeza de que essa era a profissão que eu queria. Passei a sonhar grande. Babá não mais, agora eu queria ir além.

Dessa forma, eu fui me aproximando cada vez mais da educação infantil. Não tinha noção dos conteúdos, mas o amor me movia, e mais tarde

descobri que, naquela época, eu trabalhava de forma lúdica, com resgate de brincadeiras e muita exploração dos espaços.

Em 2000, a professora que eu sempre substitui, acabou se aposentando por motivo de doença. Foi aí que mais uma vez eu fui convidada para assumir a turma. Só que dessa vez era “pra valer”, e sem que eu esperasse, estava sendo chamada de “Tia Cleide”.

Eu não tinha estudo para assumir uma sala de aula e foi aí que surgiu o magistério. Logo mergulhei e passei 12 anos no grupo escolar, até que a vida me surpreendeu, me trazendo para o Rio de Janeiro, deixando tudo para trás, menos o desejo de ser professora.

Meu primeiro emprego, assim que cheguei no Rio, foi de auxiliar na escola Cantinho da Natureza, que fica na comunidade do Tabajaras. Assim que eu comecei a trabalhar, a diretora me falou sobre o Pró-Saber e perguntou se eu queria fazer a formação lá. Aceitei de pronto e fui, junto com outras professoras, fazer a primeira avaliação que aconteceu no ano de 2012, o mês era outubro.

Os dias foram passando e, antes que saísse o resultado da primeira avaliação, minha vida tomou outros rumos mais uma vez. Por motivos pessoais, saí do trabalho e da comunidade. Foram tantas mudanças, que perdi o interesse pela faculdade.

Águas rolaram, muitas coisas aconteceram e, devido a diversas necessidades, trabalhei em restaurante e em casa de família. Mas o meu desejo, lá no fundo, era voltar para a sala de aula. Sempre que ouvia alguém falar que tinha escola precisando de professora, eu estava lá com meu currículo.

Em agosto de 2013, meu telefone tocou. Era a diretora da Casa Santa Ignez, Viviane Jesus de Oliveira, me convidando para fazer uma entrevista. Eu não pensei duas vezes e lá estou eu até hoje.

Em 2016, chegou um professor de capoeira na instituição, e, certa noite, fomos convidados por ele para participar de um evento de capoeira na PUC-Rio. Neste evento, conhecemos umas senhoras de Deus, que infelizmente não sei os nomes. Só sei que uma delas chegou até nós e começou a falar sobre faculdade e logo perguntou se não tínhamos interesse. Falamos que sim, com os olhos brilhando. A alegre senhora pegou o número

da nossa diretora e disse que ligaria no dia seguinte. Os dias foram passando e nada de ligação. Eu sempre perguntava à diretora se tinha notícias e ela, assim como nós, continuava aguardando.

Passaram-se três anos, e nada de faculdade. Até que um belo dia, a tão esperada ligação chegou e, naquele dia, fomos convidadas a fazer parte da turma 2019 do Pró-Saber.

Eu já sabia que era isso que eu queria. A faculdade era meu sonho, e meu coração dizia, que agora sim. Eu me sentia pronta! No dia da entrevista, fui recebida por Claudia Sabino e Cristina Porto, que me fizeram algumas perguntas e me deixaram consciente do que eu enfrentaria. Foi um dia inesquecível e muito especial. Eu estava tendo uma segunda chance, dada por Deus, e, dessa vez, eu a agarrei para não largar. Aqui estou eu, lutando, e enfrentando as dificuldades desta jornada.

Esta busca é significativa, para mim, para meus pais, meus filhos, e, principalmente, para as minhas crianças, que merecem o melhor de um educador. Nada melhor do que uma prática rica e com muito amor.

Eu sempre desejei ser uma professora formada, mas as condições financeiras nem sempre andam junto dos nossos sonhos. O Pró-Saber permitiu o enriquecimento do meu conhecimento. A cada dia me via mais encantada com essa nova educadora em que fui me transformando, despertando de dentro para fora.

Foi ali que eu pude entender de verdade o universo da criança, saber identificar as suas fases, desejos, tempo, jeito de cada uma, e, o mais importante, compreender que cada uma que encontramos, nesse caminho, tem o seu jeito próprio de ser.

Após todo o processo para garantir a tão sonhada vaga no Pró-Saber, chegou o dia da primeira aula. Nossa! Quanta emoção, curiosidade, pontos de interrogação tomaram conta de mim.

A cada aula, eu me sentia cada vez mais importante, chegava a dizer para a minha família que eu era o personagem João Grilo, do filme o Auto da Compadecida. Eita que estava ficando importante!

Na aula da Claudia Sabino, dia 17/09/2019, ela trouxe a dinâmica dos nomes. Claudia perguntou quem conhecia muito bem? Quem conhecia muito pouco? E eu me sentia importante por conhecer as minhas colegas de

trabalho, e eu achava que não ia precisar de mais nenhum laço, que só elas me bastavam. E, sem que eu percebesse, eu já estava envolvida com cada um dos que ali estavam, e isso me fez um bem danado. Este é um dos aprendizados que fazemos dentro do Pró-Saber: todos são muito importantes e tem muito a contribuir. Hoje, eu percebo que sou parte de um grupo muito maior e isso é maravilhoso, mas também precisei me adaptar a essa vida de grupo.

No primeiro capítulo, faço uma reflexão sobre o meu processo de construção e reconstrução dentro da Educação Infantil. No segundo, relato o processo de ver a prática e a teoria se intercalando e se transformando no meu fazer pedagógico. No capítulo 3, desenvolvo, de forma mais profunda, os pontos que fui percebendo de mudanças no meu fazer pedagógico e sua relação com as disciplinas trabalhadas no Pró-Saber.

1 EU, PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSTRUÇÃO E RECONSTRUÇÃO

Ninguém é livre na indisciplina, nela se é escravo da própria liberdade; ninguém é livre na desorganização dos limites, nela se é engolido por estes. Através da disciplina, o educador organiza, delimita, direciona a liberdade para que a construção e a produção do conhecimento possa acontecer. A disciplina liberta o pensamento para a comunicação com o outro. (FREIRE, 2012, p. 35).

Eu preciso escrever sobre a minha experiência como aluna, não só para quem vai ler, mas também para que eu possa olhar o caminho percorrido e ver o quanto valeu a pena todo o esforço, a construção e os conhecimentos adquiridos nessa trajetória de estudo como educanda. Esse exercício me ajuda muito a reconhecer sua importância.

Quando relato a minha história, meus valores e o caminho que percorri, me permito ver como eu era no início, e como sou hoje. Através dessa escrita, eu consigo enxergar o que já foi modificado em minha prática, o que eu fazia que não deveria ter feito, como usar o livro de história como atividade e muitas outras coisas que só hoje me dou conta que poderia ter feito diferente. Essa escrita é também uma retomada de memória.

Confesso que, inicialmente, meu maior objetivo quando entrei nesta formação era o diploma. Ser formada era o suficiente. Pouco pensava em aperfeiçoamento da minha prática, o foco era o diploma, porque eu achava importante dizer aos que eu conhecia: “Eu faço faculdade”.

Ao ver a minha prática sendo transformada, o rebuliço que essa faculdade fez em mim, eu acho que não vou encontrar em lugar nenhum. Meu objetivo hoje é não parar por nada. É estar sempre buscando. Estou vendo minha experiência juntinho da minha prática. Venho mergulhando em tudo que foi apresentado a mim pelo Pró-Saber e pelas oportunidades que surgem no dia a dia com as crianças. Claro que tinha horas que só faltava eu me afogar, mas respirei fundo e segui mergulhando.

Percebi que as aulas de Metodologia de Pesquisa contribuíram muito para a minha prática. O processo de escavação me fez reencontrar, por

exemplo, com um momento vivido, através de uma foto das colegas Laira e Jennifer, que foi apresentada pela professora Cristina Porto.

A foto registra uma dança que aconteceu em uma manhã de sábado na aula de Alfabetização Cultural, com a professora Melissa Lamego.

Figura 1 – Dança de carimbó



Foto tirada por Sebastião Baía

Essa foto puxou a minha memória deste dia. Era um dia feliz para muitos de nós, mas ao mesmo tempo triste para o colega Cláudio, que perdeu um parente querido. Também me fez lembrar da alegria da colega Jennifer, que infelizmente não estará conosco na formatura, pois, assim como alguns outros colegas, desistiu do curso. Vivemos muitos aprendizados juntos, crescemos e aprendemos uns com os outros.

O poema “Guardar”, de Antonio Cícero, na voz de Fernanda Montenegro me inspirou. Preciso dizer aqui algo sobre esse guardar.

Guardar uma coisa não é escondê-la ou trancá-la.
 No cofre não se guarda coisa alguma.
 Em cofre perde-se a coisa à vista
 Guardar uma coisa é olhá-la, fixá-la, mirá-la por admirá-la, isto é,
 iluminá-la ou ser por ela iluminado.
 Guardar uma coisa é vigiá-la, isto é, fazer vigília por ela, isto é, velar
 por ela,
 Isto é, estar acordado por ela, isto é, estar por ela ou ser por ela.
 (CÍCERO, 1996, p. 2).

Eu vou sempre levar na minha memória a minha cara emocionada e o meu coração acelerado ao ver Madalena pela primeira vez na minha frente! De onde venho, o sobrenome Freire é muito respeitado, e eu jamais imaginei estar cara a cara com Madalena Freire.

Em uma das aulas, vimos um vídeo, que mostrava o processo que deu origem ao livro “A casa e mundo lá fora: cartas de Paulo Freire para Nathercinha”¹, me fez arregalar os olhos, me levando a enxergar para onde o destino me levou. Nas imagens, vemos como a pesquisa aconteceu no Pró-Saber e como a fotografia foi importante para disparar a rememoração.

O Pró-Saber vai além do estudar, ele ensina o sujeito a existir verdadeiramente; desperta em nós o desejo de buscar o conhecimento. Eu tive a honra de conhecer professores potentes de verdade, preparados em conteúdos e no olhar para e com o humano de cada um de nós, alunos e deles também. Não é simples, é trabalhoso, mas é necessário:

Paixão alegre, desejos de vida, dão muito trabalho porque são gestados no conflito, nas diferenças, no heterogêneo, no desequilíbrio das hipóteses, no choque do velho e do novo, na mudança, na transformação, no enfrentamento do caos da ação criadora, na ação do imaginar, sonhar os desejos juntamente com os outros “um sonho que se sonha só, é só um sonho: um sonho que se sonha junto, é realidade.” (FREIRE, M., 2012, p. 34).

Este sonho sonhado junto foi acontecendo a cada aula, a cada encontro com uma nova descoberta. Eu fui me vendo em vários professores, cheguei até a querer ser que nem eles. Ao longo do processo, precisei me reinventar completamente, mas o que me deixou feliz foi descobrir que eu já tinha um rico ouro guardado dentro de mim, só estava adormecido e que era essa vontade de aprender.

¹ LACERDA, Natherica. A casa e o mundo lá fora: cartas de Paulo Freire para Nathercinha. Ilustrações: Bruna Assis Brasil. Rio de Janeiro: Zit, 2016.

No início, eu era bem insegura, tinha um medo que me prendia e que me paralisava muitas vezes. À medida que as aulas aconteciam, eu fui compreendendo que eu posso errar sim, e que o mais importante é ter a humildade de admitir que preciso de ajuda e que todos nós estamos em processo de aprendizagem. A partir desse entendimento, eu vi o meu desabrochar acontecer dentro e fora de sala de aula. Hoje, vejo que sou outra profissional, uma nova mãe e uma nova mulher e isso é maravilhoso. Em meio a tudo isso, eu destaco uma grande conquista que tive nesta caminhada, em minha sala de aula, não existe mais o trabalho impresso. De forma leve, com o lúdico cada dia mais presente no nosso dia a dia, o resultado vem sendo prazeroso.

De 2020 a 2021, tive que me reinventar durante a pandemia, confesso que não foi nada fácil, mas com o pouco que eu já tinha aprendido nas aulas presenciais, fui construindo e desenvolvendo os vídeos para as aulas online com mais facilidade.

Preciso destacar o quão importante foi ter a professora Patrícia Gonzalez juntinho de mim nas orientações em sala de aula. O Pró-Saber faz supervisão na creche em que trabalho. Confesso que, no início, o medo de errar me deixava travada e até cheguei a me sentir vigiada por ela, mas reconheço que esse é o sentimento que o autoritarismo desperta em nós, seres humanos, que por muito tempo vivemos cegos, e como é bom entender isso. Essa é mais uma relíquia que eu levo do Pró- Saber para a vida. Neste espaço, eu entendi mais sobre esse autoritário que pode vir a paralisar a vida de uma criança e confesso que sempre tive cuidado, mas hoje esse cuidado é dobrado.

Tenho certeza e posso garantir que eu levo muito desses três anos de caminhada junto a essa família que é o Pró-Saber. Eu posso afirmar que quem passa por este espaço não tem como sair do mesmo jeito, não será a mesma pessoa. É essa professora que me tornei que leva dentro dela o novo, a mudança, a segurança, a sabedoria, o olhar atento e o desejo de realizar sonhos. É isso que eu levo onde quer que eu vá.

2 A PRÁTICA E A TEORIA EM TRANSFORMAÇÃO

No processo de educar o educador faz arte, ciência e política. Faz política, quando alicerça seu fazer pedagógico a favor ou contra uma classe social determinada. Faz ciência, quando estrutura sua ação pedagógica, apoiado no método de investigação científica. Faz arte, porque se defronta com o processo de criação, porque valoriza a estética na sua prática educativa ao lidar com o imaginário e o inusitado cotidianamente. (FREIRE, M., 2012, p. 63)

A gente chega no Pró-Saber acreditando que só precisamos escutar as aulas e anotar o que achamos importante, mas, quando começamos, percebemos um processo bem diferente do que imaginávamos. A cada aula somos desafiadas a escrever, a fazer uma síntese do vivido. Este exercício nos faz construir um processo de estudo contínuo, precisamos escrever sobre o conteúdo da matéria, o nosso olhar, nossas reflexões e como estamos observando a nossa turma.

Hoje compreendo com clareza a fala dos professores sobre a importância da construção das sínteses, pois na monografia, elas precisaram, mais do que nunca, entrar em cena. Elas nos ajudaram no processo de escavação das nossas memórias para a construção deste trabalho final.

Destaco esta imagem que foi apresentada na aula de Metodologia de Pesquisa da professora Cristina Porto no dia 16/11/2021, como uma representação da monografia.

Figura 2 -- "Catar as pedras do caminho"



Autorretrato sobre pedras portuguesas da Rafaela Celano

O meu aprendizado foi sendo construído como essa junção de pedras até o meu retrato ficar pronto.

Posso dizer que cada professor que encontrei no Pró-Saber foi uma dessas pedras, pois foi com cada um deles que fui me desconstruindo para que me construir de forma grandiosa. A possibilidade de fazer a formação em serviço, ou seja, estudar e poder colocar em prática o que estudamos ao mesmo tempo, proporciona muito aprendizado e crescimento. O Pró-Saber proporciona o tempo todo essa formação em que a prática e teoria caminham lado a lado. Dessa forma, conseguimos perceber como o que acontece conosco, dentro do Pró-Saber, reverbera na nossa prática em sala de aula.

Em 2022, com o retorno das aulas presenciais, tivemos a oportunidade de conhecer bem de perto um espaço repleto de magia que fica dentro desta Instituição: uma brinquedoteca. Esse convite veio da professora Cris Porto, que já iniciou a aula contando sobre ela. Cris nos revelou que, mexendo em seus registros, encontrou um plano de aula que previa uma visita lá e quis resgatá-lo. Eu já tinha tido o privilégio de conhecer em uma visita que fiz junto das minhas colegas do trabalho, mas, a cada visita, temos a certeza de que lá é um lugar que vale a pena rever sempre que tivermos oportunidade.

Cristina nos conta que antes da brinquedoteca do Pró-Saber ser instalada em uma sala, ela era volante. Naquele momento, minha imaginação começou a dar voltas. Como acontecia essa rotatividade? Fiquei imaginando, de repente, aquelas maravilhas chegando até mim. Hoje a brinquedoteca tem o seu cantinho próprio e rico em brinquedos e jogos. A cada brinquedo com o qual me deparei, as lembranças chegaram juntinho. Muita emoção vivi ao lado dos meus colegas de turma nessa ocasião.

As disciplinas sobre O brincar e sua importância na educação infantil foram me mostrando que cada brinquedo tem seu valor além da diversão, carrega histórias, lembranças, umas boas e outras tristes, como é o caso das panelinhas para mim. Vou contar para vocês, porque isso acontece.

Quando criança, eu sonhava com essas panelinhas de plástico, industrializadas. Na época, nem imaginava a riqueza que as minhas panelinhas de barro representavam. Queria mesmo era aquelas coloridas, que me despertavam o interesse e o brilho nos olhos. Quando minhas primas vinham de Fortaleza e traziam aquelas painéis em meio aos seus brinquedos, era o

dia mais feliz da minha vida, pois eu brincava junto com elas. Mas eu queria ter as minhas próprias panelas de plástico e ficava um pouco frustrada. Lembrei disso ao brincar com as panelinhas naquele dia. Viajei para um lugar de afeto, relembrei as minhas primas, a ansiedade e a emoção pela chegada delas e das tão desejadas panelinhas.

Esta aula foi realmente uma grande escavação. Senti um nó na garganta, quando fomos para fora da sala, para brincar de bonequinha de forno. As lembranças de meu pai foram inevitáveis, pois era ele quem sempre comentava sobre essa brincadeira tão divertida. Foi muito especial estar junto desse grupo, vi bem de pertinho o brilho no olhar de cada um. A escavação de nossas memórias aconteceu em cada brincadeira vivida: o famoso elástico, a corda, panelinhas, quebra-cabeça e a mímica, que foi o sucesso. Vi como cada um de nós tem lá no fundo uma criança adormecida e não precisa de muito para que ela se faça presente.

É assim que vamos criando dentro de nós repertórios para levar tanto aprendizado para os nossos alunos. Quero destacar uma fala da Janaina, minha colega da turma 2019, sobre a importância do cuidado em se montar e desmontar as brincadeiras. Na mesma hora, lembramos o ensinar de Reggio Emilia, projeto italiano, que sempre deixava o ambiente da brincadeira do jeito que estava acontecendo. A gente, em geral, entende por arrumação, mas para muitos é bagunça. Nesta abordagem, significam registros dos acontecimentos do dia., por onde passaram crianças felizes e que usaram a imaginação e a criatividade.

Na disciplina Oficina de Leitura e Escrita, a professora, Liana Castro, nos proporcionou um Piquenique Literário e eu também viajei no universo da leitura. Neste dia, me senti como uma criança sentada no chão, em meio aos livros. O que me chamou muito a atenção foi o detalhe da toalha que ela usou para pôr os livros em cima. Toda a atividade me flexou de uma tal forma, que decidi levar para a minha prática. Assim eu fiz, como não tinha uma toalha de mesa como a de Liana, o escolhi um lençol da minha filha, com desenhos de ursinhos; separei alguns livros cuidadosamente, pois eu queria que os meus pequenos se sentissem encantados, assim como eu havia ficado. Preparei tudo no parquinho. Já na rodinha de conversa, dentro da sala, eu comuniquei que

elas teriam uma surpresa esperando lá no parquinho. Apesar da pouca idade, eu pude perceber no olhinho delas que ficaram ansiosas.

Lá fomos nós rumo à surpresa e foi realmente um momento maravilhoso. Todas encantadas. Tinha crianças deitadas no chão, sentadas em cima dos livros, outras com livros na boca... e fiquei muito feliz por perceber que, de uma forma tão simples, eu tinha alcançado o meu objetivo. Ao fazer essa reflexão, Paulo Freire (1996, p. 25-26) não saiu da minha mente, ao dizer: “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina ensina alguma coisa a alguém.[...] Ensinar inexistente sem aprender e vice-versa”.

Na aula seguinte, em que encontrei a Liana, corri logo para comentar o que eu tinha feito e agradecer a inspiração, porque como afirma Madalena Freire (2012, p. 75): “o processo de imitação é o que alicerça o processo de aprendizagem, possibilitando a construção do processo de diferenciação para a conquista da autonomia.”

Figura 3 – Livros



Acervo da Autora

A cada aula com as crianças, eu aproveitava para colocar em prática o que aprendia no Pró-Saber e ia me surpreendendo com a professora que ia me transformando.

3 A CONSTRUÇÃO E RECONSTRUÇÃO DO MEU FAZER PEDAGÓGICO

“Aprender é superar modelos, recriando-os, e ao mesmo tempo construindo o próprio”.
(FREIRE, 2012, p. 75).

Professor pesquisador, observador que necessita se reinventar todos os dias, é assim que me vejo hoje. O Pró-Saber transformou o meu ensinar, acordou o meu potencial que estava adormecido. Eu sempre falo, que quem fez o curso e não acordou pode desistir. Hoje, eu entendo quando Madalena Freire falava sobre o desejo que nos move, pois foi com esse desejo de ser cada dia melhor, que eu mergulhei de cabeça e me vi mais do que nunca precisando me organizar, buscar o meu espaço de estudo, o meu aprendizado.

Com a professora Patrícia Gonzalez, eu aprendi muitas coisas e uma delas foi a de olhar o planejamento como uma organização, uma base que vai me ajudar na sala de aula com meus alunos. Compreendi que o planejamento pode e deve ser flexível. O importante é que ele esteja sempre voltado para o aluno, precisa estar sempre de acordo com a realidade da criança; precisa ser real.

Alexandra Pena, com Metodologia da Língua Portuguesa, me ajudou a compreender que posso me expressar sem medo. Como é bom perder o medo! Este medo por muitas vezes me impediu de perguntar, de falar e por muitos anos me paralisou. Hoje sei que posso falar, pois o medo não faz mais parte da minha vida.

As borboletas sobre as quais a professora Priscila Almeida sempre falava, sempre estarão no meu estômago, pois é com a batida das suas asas que aprendi que era hora de enfrentamento, era hora de mostrar o meu ouro, que vivia escondido. Foi na vida de grupo que eu o encontrei e foi com o outro que fui me lapidando.

Vou sempre lembrar das palavras de Clara Araújo de que o silêncio muitas vezes pode ser omissão. Foi no vai e volta de escutas, estudos, escritas que a transformação aconteceu em mim. Posso afirmar que fui transformada por tudo que vivi no Pró-Saber. O processo de construção das sínteses trouxe bastante reflexão durante e após as escritas. As sínteses além de serem o estudo da aula, eram também um mergulho dentro de nós mesmos.

Claudia Sabino nos lembrava das palavras da querida Madalena Freire, sobre a dor do aprender. Aprender é doloroso, trabalhoso, mas não são dores ruins. Foram essas dores que me empurraram e fizeram com que eu chegasse até aqui: a dor em lutar, persistir, descobrir, a dor do olhar apurado que devo ter sobre o meu aluno.

Na aula do dia 06/11/21 compreendi que é a esperança que nos faz esperar. A esperança me faz esperar que algo aconteça. Esperançar me faz agir, sair da minha zona de conforto e foi isso que eu fiz. O Curso Normal Superior me fez viajar o mundo, e eu que achava que era só a professora Melissa Lamego que me apresentaria esse mundo diferente. Digo isso por ter conhecido pontos do Rio de Janeiro, que jamais imaginei conhecer, na disciplina de Alfabetização Cultural.

Tenho forte em minha memória a nossa primeira visita ao Theatro Municipal, que lindeza! Senti o meu corpo tremer, um arrepio misturado com emoção. Quem diria que um dia eu estaria em um lugar que parecia tão distante da minha realidade! De repente, eu me vi naquele lugar encantador. Lembro que a apresentação era de dança com o Grupo Corpo, o ano foi 2019. Naquele dia, meu corpo bailou juntinho dos bailarinos. Nesta disciplina conheci o valor da cultura de povos que acabaram sendo esquecidos. E olha que coisa engraçada, foi em uma das aulas em que falamos de patrimônio, que eu descobri que até eu sou um patrimônio, por ter a minha própria história!

Destaco o quanto foi importante para mim, explorar a matemática, na disciplina Matemática na Educação Infantil, pois eu tinha muito medo dos números. Durante anos, a matemática foi para mim, um monstro, algo assustador, mas a professora Isis Flora a trouxe de forma lúdica e prazerosa e como foi bom ver com outros olhos. Hoje eu sei que posso brincar com números e formas, com leveza, pois é no lúdico que a criança se desenvolve. Essa disciplina modificou a forma como eu passei a me relacionar com a matemática e conseqüentemente a forma como eu levo esse conteúdo para as minhas aulas.

Ana Paula Pedro me ensinou a me apresentar no palco da vida, sem medo de apresentar tudo que sei, pois, nessa vida, cada um tem o seu papel. Foi em suas aulas que eu pude compreender o universo das crianças, quem somos, mesmo antes de nascer. O nascimento é o despertar para a minha vida

e a vida do outro. Não nascemos só uma vez, nascer acontece todos os dias. Em minha bagagem, não poderia faltar um pouco das fases de desenvolvimento dos bebês. Quem diria que logo ao começar a desabrochar, esses bebês passariam por tantas fases: oral, anal, falica, latência e genital. Levo muito conhecimento na minha caminhada de transformação, que não chegou ao fim, porque aprendemos a cada dia, a cada troca, a cada leitura, escuta, acontecimento.

Levo também um pouco da querida Joana D'Arc da Silva, que me apresentou o trabalho com projetos, e eu nunca mais vou esquecer que, para desenvolvê-los, é necessário que o professor e o aluno estejam juntos, presentes. Heloisa Protásio me apresentou conteúdos grandiosos, como as etapas do desenvolvimento da teoria de Jean Piaget e as dimensões do ser cognoscente, presentes no livro de Maria Cecília Almeida e Silva. Com o seu jeitinho calmo e acolhedor, ela trouxe inspirações valiosas para as minhas aulas. Até hoje sua frase - "Devemos sempre valorizar o saber de cada um"- está presente na hora em que estudo, planejo, troco e construo a minha prática.

Em minha bagagem levo como inspiração para a vida, a professora Clara Araújo, mulher arretada, de energia leve, sorriso que abre portas. Em uma de suas aulas, 16/10/2019, nos fez a seguinte pergunta: Do que temos fome? E, naquele dia, eu pude parar no tempo e perceber que o que eu mais tinha era fome de segurança ao ler, escrever, aprender verdadeiramente, fome em ter segurança diante dos meus alunos e do mundo.

Hoje, eu afirmo sem medo, que saio bem alimentada. Ainda tenho um pouquinho de fome e é nesse pouquinho, que eu pretendo continuar buscando mais e mais conhecimento, pois aprendi também com Madalena Freire, que não devemos buscar ser cem por cento, pois no dia que isso acontecer, estaremos mortos.

A professora Liana Castro, como já mencionei, nos contagiou com a paixão pelos livros. A partir de então, ler nunca mais foi a mesma coisa. Ela despertou em mim um desejo de ler que nem eu sabia que tinha. Conheci muitos autores que hoje estão presentes em minha prática: Cora Coralina, Bartolomeu Campos de Queirós, Ziraldo, Eva Funari, Ruth Rocha, entre outros.

Essa formação me fez rever conceitos que estavam adormecidos em mim, me fez compreender o que é ser um professor que busca uma educação democrática, perceber que escorregamos, derrapamos e que é assim que nos tornamos melhores.

Este curso não tem espaço para o autoritarismo. Olhando a prática de cada professor, construindo os estudos das aulas, refletindo, questionando, pensando, fui me tornando uma professora com uma prática mais democrática, uma professora questionadora, uma professora que fala a própria palavra. Foram essas marcas que ficaram em mim e que eu quero deixar nos meus alunos. Ao passar na vida do outro, deixamos marcas, e devemos sempre estar atentos para que essas marcas sejam boas, leves e que possam ser lembradas com saudades.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chego ao final deste trabalho percebendo o quanto o nosso processo de aprendizagem pode ser podado ou ganhar asas. Cresci achando que ser uma boa babá seria o meu ápice profissional e isso se deu, porque a sociedade na qual eu estava inserida, queria que eu acreditasse nisso. Existe um movimento de manter os grupos sociais onde estão, que, portanto, não cria condições para que as pessoas busquem o estudo, sonhem em estudar e fazer uma faculdade.

Percebo que consegui enxergar essa possibilidade, enxergar o estudo como algo possível, com apoio de pessoas queridas, que acreditaram em mim. Quando entro no Pró-Saber, vejo que o sonho é possível e junto com a minha turma, a gente sonha e, em grupo, realizamos.

Termino esta graduação com a certeza de que não podemos parar de estudar em nenhum momento enquanto formos professores. Entendo que preciso ser modelo para os meus alunos e não um modelo de perfeição, porque isso não existe, mas de ser humano que busca uma educação democrática e libertadora, que derrapa, escorrega e que erra, porque só quem erra e assume seu erro consegue construir aprendizagem.

Concluo este trabalho com a certeza de que me transformei em uma educadora e mulher mais humana, capaz de lutar pelos meus direitos, pelos meus sonhos, desejos e por tudo que eu acredito. Hoje, sou uma educadora que aprende ao ensinar e ensina ao aprender.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724:2011** – Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PRÓ-SABER. **Projeto Político Pedagógico**: Curso Normal Superior. Rio de Janeiro: Pró-Saber, 2008.

CÍCERO, Antonio. **Guardar**: Poemas escolhidos. Rio de Janeiro: Editora Record, 1996.

FREIRE, Madalena. **Educador educa a dor**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

FREIRE, Madalena. **Sobre os instrumentos metodológicos na concepção democrática de educação**. Rio de Janeiro: Comunidade Pró-Saber, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.